

**UMA INTERFACE LÍNGUA-CULTURAL: UM ESTUDO ONOMÁSTICO EM
TOPÔNIMOS DA MICRORREGIÃO ALAGOANA DO SERTÃO DO SÃO
FRANCISCO**

Pedro Antonio Gomes de MELO¹

Resumo: A Toponímia, compreendida como um recorte do léxico de uma língua, é um ramo da Onomástica e possui como eixo central de seus estudos o topônimo, que é o signo linguístico na função de identificador de um espaço geográfico. Este estudo objetiva investigar o léxico toponímico municipal da microtoponímia de Alagoas a partir de um estudo onomástico dos topônimos municipais da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, localizada na Mesorregião do Sertão Alagoano. A partir de uma análise linguística e uma classificação taxonômica de natureza física e sócio-cultural-histórica. As análises revelaram que os topônimos de origem latina, de motivação de natureza antropocultural e formados por composição são mais frequentes no léxico toponímico alagoano.

Palavras-chave: Léxico. Topônimo. Onomástica.

1 Consideração iniciais

Este artigo visa descrever o léxico toponímico da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco por meio de uma classificação taxonômica de natureza física e antropocultural a partir de uma análise linguístico-onomástica dos três topônimos municipais constituintes dessa Microrregião do Estado de Alagoas.

De acordo com Melo (2011. p.278):

Necessitamos de uma terminologia específica, ao estudarmos uma língua, caso contrário, corremos o risco de utilizarmos vocábulos genéricos que favoreçam a inadequação conceitual, conseqüentemente, a não-compreensão do que se quer efetivamente descrever, estudar ou analisar.

¹ Professor Assistente do departamento de Letras, Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, Petrus2007@ibest.com.br

No caso da Toponímia, essa necessidade se torna ainda mais evidente, uma vez que tratará da nomenclatura de um espaço geográfico qualquer e, ainda, em virtude dos topônimos funcionarem no léxico toponímico como termos e não como palavras de uso geral.

A Toponímia, compreendida como um recorte do léxico de uma língua, é um ramo da Onomástica (do grego antigo ὀνομαστική, ato de nomear, dar nome) e possui como eixo central de seus estudos o signo toponímico. Para Rostaing (1961, p.7), sua finalidade consiste em “investigar a significação e a origem dos nomes de lugares e também de estudar suas transformações”. E ainda, observar questões extralinguísticas de natureza sócio-histórico-culturais relacionadas à motivação toponímica, pondo em tela fatos onomásticos, especialmente aqueles ligados à toponímia. Conforme postula Dauzat (1926, p.7), “a toponímia, conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tal ou tal grupo linguístico deixou seus traços.”

Segundo Tavares e Isquedo(2006, p. 3):

Na dimensão linguística, o estudo dos topônimos – nomes de lugares – pode ser realizado sob diferentes perspectivas: análise de estratos linguísticos evidenciados pelos designativos, classificação taxionômica dos nomes e análise de taxes predominantes, discussão da motivação semântica dos nomes, estudo diacrônico referente às mudanças de nomes, análise da estrutura morfológica dos topônimos.

Os estudos toponímicos estão interligados a diversas áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar, inseridos nos contextos tanto linguísticos como socioculturais, essas pesquisas dentro da toponímia “se ocupa do estudo integral, no espaço e no tempo, dos aspectos: geohistóricos, socioeconômicos e antropolinguísticos que permitiram e permitem que um nome de lugar se origine e subsista.” (SALAZAR QUIJADA, 1985, p. 18)

Frente às várias possibilidades de investigação dos topônimos, optamos neste trabalho pelo estudo etimológico, das motivações toponímicas e suas formações lexicais.

A Toponímia Municipal Alagoana corresponde à divisão geopolítica dos municípios do Estado. Alagoas é geograficamente pequeno, de acordo com o IBGE (2008), com uma área total de 27 767,661 km², sendo o 2º menor do país, localizado na região Nordeste do Brasil e a

16ª unidade federativa menos populosa do Brasil, com 3 156 108 habitantes. Faz fronteiras com Pernambuco (Norte e Noroeste), Sergipe (Sul), Bahia (Sudoeste), além do Oceano Atlântico (Leste).

O Estado é recortado em 102 municípios, distribuídos em três mesorregiões (Agreste Alagoano, Leste Alagoano e Sertão Alagoano) e ainda, em 13 microrregiões: 1 A microrregião de Palmeira dos Índios, 2 A microrregião de Arapiraca, 3 A Microrregião de Traipu, 4 A Microrregião do Litoral Norte Alagoano, 5 A Microrregião de Maceió, 6 A Microrregião da Mata Alagoana, 7 A Microrregião de Penedo, 8 A Microrregião de São Miguel dos Campos, 9 A Microrregião Serrana dos Quilombos, 10 A Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, 11 A Microrregião de Batalha, 12 A Microrregião de Santana do Ipanema e 13 A Microrregião Serrana do Sertão Alagoano.

Para este estudo, interessa-nos apenas os signos toponímicos que nomeiam os municípios da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, a saber: Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas; relacionando-os à motivação toponímica, ou seja, os motivos predominantes na denominação desses locativos.

O Estado de Alagoas apresenta características bastante particulares, constitutivas das mesorregiões e das microrregiões, tanto no que diz respeito aos aspectos de ordem geofísicos quanto aos de ordem sócio-históricos. Logo, oferece um léxico toponímico municipal muito singular com influências de línguas românicas e não-românicas, questões ideológicas presentes nos axiotopônimos, religiosas nos hagiopônimos, estruturas morfológicas variadas na composição dos sintagmas toponímicos, sobretudo, naqueles de origem tupi, motivação toponímica diversas na formação dos topônimos de natureza física: litoral, zona da mata, agreste e sertão, hidrografia extensa, caatinga e mata atlântica.

É importante não confundir o nome do município com o município propriamente dito, em outras palavras “o topônimo não é o lugar em si, mas uma de suas representações carregando em sua estrutura sêmica elementos da língua, da cultura, da época de sua formação, enfim, do homem denominador.” (CARVALHINHOS, 2009, p. 83).

O léxico toponímico é compreendido, então, como um indicador cultural, uma vez que o modo como a língua retrata a visão de mundo de um povo evidencia a inter-relação que se

estabelece entre língua, cultura e sociedade. Levando em consideração essas várias possibilidades geo-históricas, socioeconômicas e antropolinguísticas de motivação toponímica de natureza física e antropocultural, procuraremos compreender como se estrutura e se organiza o léxico toponímico municipal alagoano, buscando descobrir em aspectos extralinguísticos e linguísticos uma relação dicotômica entre língua (topônimo) / motivação toponímica (ato denominativo) por meio do método onomasiológico.

É importante destacar ainda que o princípio norteador deste estudo léxico-toponímico sobre os topônimos municipais alagoanos deu-se, em primeiro lugar, pelo interesse de investigar – do ponto de vista semântico-taxonomico - como o homem, alocado num dado espaço físico, tendo a seu vigor várias possibilidades designativas, nomeou os municípios alagoanos; em segundo lugar, descobrir, do ponto de vista linguístico-lexical, quais são os processos de formação mais produtivos e as estruturas mórficas mais recorrentes na toponímia local; em terceiro lugar, pelos resultados que este estudo poderá fornecer como registro científico da microtoponímia do Estado de Alagoas tão carente de trabalho nessa área e, conseqüentemente, contribuindo para um melhor conhecimento da Língua Portuguesa, em sua vertente brasileira.

2. Referencial teórico-metodológico

O topônimo representa “uma projeção aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica de seu significado” (DICK, 1980, p. 290) e evidencia a realidade do ambiente físico e antropocultural de uma dada região na medida em que revela características de vegetação, hidrografia, fauna, condições de solo e relevo, como também crenças, ideologias, fatos políticos e históricos. São marcas que permanecem firmadas no topônimo mesmo quando a motivação toponímica, ocorrida no ato denominativo, já se faz extinta. Percebe-se, pois, o valor patrimonial do topônimo.

Cumpramos ressaltar, ainda, que os signos toponímicos adquirem valores que transcendem o próprio ato de nomear. Uma vez que o léxico presente na língua de um dado grupo reflete o seu modo de ver a realidade e a forma como seus membros organizam o mundo que os rodeia. Esse estudo objetiva analisar um recorte do léxico de um grupo sócio-

linguístico-cultural: a toponímia municipal alagoana. No dizer de Dick (1996, p. 337), [...] “O topônimo, assim, vai deixando de ser apenas um instrumento de marcação ou de identificação de lugares para se transformar em um fundo de memória, de natureza documental tão valiosa e significativa como os textos escritos.”

Partindo do princípio de que o estudo dos topônimos – vultos históricos - possibilita a identificação e a recuperação de fatos linguísticos recorrentes no ato denominativo, como também favorece o conhecimento de aspectos histórico-sócio-culturais de um povo, contidos em sua toponímia, chega-se às causas ou motivos da denominação. Assim, cabe ao pesquisador, “reconstruir a toponímia das localidades e revelar as motivações e as causas que levaram a formação destes nomes, relacionando-as às circunstâncias de formação dos aglomerados humanos e às alterações ocorridas na região aos longos dos anos.” (TIZIO, 2009, p. 13).

Dessa forma, procuramos investigar as motivações toponímicas nos topônimos que nomeiam os municípios que constituem a Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco sob o ângulo do ambiente físico e social, já que a denominação desses lugares remete ao ser humano, em um determinado contexto antropocultural.

Para análise dos aspectos taxonômicos dos nomes de lugares, buscamos seguir as taxonomias toponímicas sugeridas e adotadas por Dick (1990, p. 31-34), que distribui em 27 taxes a sua classificação, traduzindo condutas motivadoras orientadas pela ordem física e antropocultural de suas ocorrências. Para a referida autora, o termo *taxe* corresponde à identificação e classificação genérica dos fatos cósmicos em duas ordens de consequência: a física e a antropocultural, de forma a permitir a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos.

Esse modelo teórico engloba 27 (vinte e sete) taxes, distribuídas em dois grupos, conforme a natureza motivacional (semântica): 11 (onze) taxes relacionadas ao ambiente físico, Taxonomias de Natureza Física; e 16 (dezesesseis), relacionadas ao homem e sua relação com a sociedade e a cultura, Taxonomias de Natureza Antropocultural, embora outras taxes possam ser acrescentadas ao estudo, conforme se dê nossa aproximação com o objeto.

Com base em tais pressupostos, pretendemos investigar os topônimos nos quais se estabeleceu uma conexão entre o acidente geográfico e o nome atribuído a ele, em que as partes formam um todo representativo, buscando relacioná-los aos atos onomásticos, especialmente aqueles ligados à microtoponímia municipal alagoana.

2.1. Taxeonomias de natureza física

a) Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral; b) Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral; c) Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática; d) Dimensiotopônimos: topônimos relativos às dimensões dos acidentes geográficos; e) Fitotopônimos: topônimos relativos aos vegetais; f) Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas (formas de relevo terrestre); g) Hidrotopônimos: topônimos relativos a acidentes hidrográficos em geral; h) Litotopônimos: topônimos relativos aos minerais ao à constituição do solo; i) Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos; j) Morfotopônimos: topônimos relativos às formas geométricas; l) Zootopônimo: topônimos referentes aos animais.

2. 2. Taxonomias de natureza antropocultural

a) Animotopônimos (ou Nootopônimos): topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual; b) Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais; c) Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais; d) Corotopônimos: topônimos relativos a nomes de cidades, países, Estados, regiões e continentes; e) Cronotopônimos: topônimos relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a); f) Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações em geral; g) Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material; h) Etnotopônimos: topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas); i) Dirrematopônimos: topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos; j) Hierotopônimos: topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Esta categoria subdivide-se em: i. Hagiotopônimos: nomes de santos ou santas do hagiológico católico

romano. ii. Mitotopônimos: entidades mitológicas; l) Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, aos seus membros e às datas comemorativas; Hodotopônimos: topônimos relativos às vias de comunicação urbana ou rural; n) Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais; o) Poliotopônimos: topônimos relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; p) Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos; q) Somatopônimos: topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal.

Com base em tais pressupostos, pretendemos investigar os topônimos nos quais se estabelecem uma conexão entre o acidente geográfico e o nome atribuído a ele, em que as partes formam um todo representativo, buscando relacioná-los aos atos onomásticos, especialmente àqueles ligados à microtoponímia municipal alagoana.

3. Análise e resultados

Doravante serão apresentadas as análises linguísticas dos dados que constituíram o *corpus* deste estudo (3 topônimos identificadores dos municípios da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco), a partir de uma abordagem sincrônica e estruturalista. Os topônimos serão apresentados em fichas lexicográfico-toponímicas. Essas fichas se revelam necessárias para a interpretação dos topônimos, pois vários campos conceituais da ficha fornecerão informações relevantes sobre cada um dos nomes de lugares designativos de municípios alagoanos.

Para facilitar a leitura e a compreensão das fichas lexicográfico-toponímicas, será apresentado um modelo adaptado da proposta de Dick(1990) seguido de uma descrição de cada um de seus constituintes.

Exemplo: fichas lexicográfico-toponímicas

<p>Localização – Este item remete à localização geográfica do município no Estado de Alagoas, inserindo-o na mesorregião e microrregião, respectivamente.</p>
--

<p>Topônimo – Considera o estudo do nome dos municípios do Estado de Alagoas.</p>
--

Etimologia - Trata da origem etimológica, das categorias gramaticais e da explicação de seu significado por meio da análise diacrônica dos elementos que as constituem. É o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica.

Taxeonomia – As taxes toponímicas permitem interpretar os nomes dos lugares com maior segurança do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza física ou antropocultural. Será seguido o modelo apresentado por Dick (1990).

Formação Lexical – Considera o estudo do processo de formação de palavra que resultou o topônimo.

Estrutura Morfológica – O topônimo será dividido em três grupos: elemento específico simples, elemento específico composto e elemento específico híbrido. Aqui, apresenta-se uma descrição no plano morfológico do topônimo, caracterizando-o em unidades mínimas de significação: morfemas lexicais e gramaticais. Será seguido o modelo apresentado por Silva & Koch (2005).

Informações Enciclopédicas – Levantamento dos registros históricos dos municípios alagoanos na base do IBGE e/ou por outros meio como: decretos, livros e via *web*.

Fonte – Serão creditados às fontes de consultas (autores, obras e sites), nos quais as pesquisas foram realizadas.

FICHA TOPONÍMICA-LEXICOGRÁFICA DE PIRANHAS

Localização: Mesorregião do Sertão Alagoano; Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco.

Topônimo: Piranhas **Taxeonomia:**Zootopônimo

Etimologia: O termo é de origem tupi, no entanto, há duas explicações etimológicas: junção dos termos tupi *pirá* ‘peixe’ e *anha* ‘dente’, significando ‘peixe com dente’.

Formação Lexical: elemento específico simples

Estrutura Morfológica: morfema lexical *piranh-*; morfema gramatical classificatório vogal temática *-a*; morfema gramatical flexional aditivo *-s*.

Informações Enciclopédicas: Localizada no Oeste do Estado de Alagoas. Sua população é de 23.052 habitantes e sua área é de 409,1km² (53,23 h/km²). Limita-se ao Norte com o município de Inhapi, ao Sul com o Estado de Sergipe, a Leste com os municípios de São José da Tapera e Pão de Açúcar, a Oeste com o município de Olho d'Água do Casado e a Nordeste com o município de Senador Rui Palmeira. Piranhas fica no sertão de Alagoas, a 280km da capital, Maceió, e se divide em ‘de Baixo’ e ‘de Cima’, vem há algum tempo chamando a atenção, especialmente para a própria geografia, cuidadosamente moldada entre a caatinga e

os rios São Francisco, Boa Vista (ou Piranhas), Urucu e Capiá. Piranhas é a única cidade do semiárido nordestino tombada como patrimônio histórico nacional. Foi fundada no século XVIII, quando o local era conhecido por Tapera. Conta-se que, em um riacho, hoje chamado das Piranhas, um caboclo pescou uma grande piranha, levando-a para casa depois de parti-la e salgá-la. A história foi transmitida de geração a geração e, segundo consta, denominou o lugar, que cresceu próximo ao riacho. A centenária Piranhas está a 47m acima do nível do mar e tem uma área de cerca de 410km². Sua temperatura máxima chega aos 40 graus, com sensação de bem mais. As principais atividades econômicas são a pesca e a agricultura de subsistência. (EC)

Fonte: <http://www.wikialagoas.al.org.br/index.php/Piranhas>

Registramos o zootopônimo indígena Piranhas motivado pelo nome de peixe, formado pelo processo de derivação e constituindo um elemento específico simples.

No léxico toponímico alagoano é comum a presença de zootopônimos, sobretudo de origem tupi. Na verdade, percebe-se uma tendência motivadora do homem em atribuir aos acidentes geográficos nomes relativos a espécies da fauna (Jundiá, Carneiros, etc). De acordo com Dick (1990, p.272), “o genérico *pira* (peixe) é o vocábulo que maior número de registro acusa, considerando os peixes na toponímia brasileira”. Essa tendência se confirma entre o zootopônimo Piranhas.

FICHA TOPONÍMICA-LEXICOGRÁFICA DE DELMIRO GOUVEIA

Localização: Mesorregião do Sertão Alagoano; Microrregião da Alagoana do Sertão do São Francisco.

Topônimo: Delmiro Gouveia

Taxionomia: Antropotopônimo

Etimologia: composto de origem latina.

Formação Lexical: elemento específico composto

Estrutura Morfológica: morfemaléxical *deomir-*; morfema gramatical classificatório vogal temática *-o* + morfema léxical *gouveia*.

Informações Enciclopédicas: O nome do município é uma homenagem ao empreendedor Delmiro Gouveia, que no início do século XX desbravou o território inóspito, trazendo o progresso para a região com suas atividades comerciais e industriais, implantação da primeira hidrelétrica da América do Sul e a instalação de uma vila operária. Sua fábrica de linhas competia com as grandes empresas internacionais. Antes de Delmiro Gouveia, o lugar chamava-se Pedra, devido à grande quantidade desse mineral no solo da região. O povoado se

constituiu a partir de uma estação da estrada de ferro da então Great-Western. As terras do atual município de Delmiro Gouveia, somadas às de Mata Grande, Piranhas e Água Branca, faziam parte das sesmarias que foram levadas a leilão, em Recife, no ano de 1769. O capitão Faustino Vieira Sandes, arrematador das terras, instalou uma fazenda de gado e, a partir daí, começaram a se desenvolver os núcleos de povoamento. Os três irmãos da família Vieira Sandes foram os primeiros habitantes das terras onde hoje está situado o município, segundo consta nos registros da Prefeitura Municipal. O homem que transformou a história de toda a região somente chegou ao lugarejo no início do século XX, em 1903. Negociando com couros de bovinos e peles de caprinos, Delmiro Gouveia se estabeleceu naquelas plagas para poder montar uma indústria de linhas, ele obteve a isenção de impostos. Conseguiu também uma concessão para explorar as terras áridas daqueles rincões, bem como para construir uma usina hidrelétrica, utilizando a energia da cachoeira de Paulo Afonso.

Fonte: http://www.wikialagoas.al.org.br/index.php/Delmiro_Gouveia

Registramos o antropotopônimo Delmiro Gouveia motivado pela figura ilustre da região, formado pelo processo de justaposição e constituindo um elemento específico composto.

Esse nome próprio, Delmiro Gouveia, se reveste de função denominadora, identificadora enquanto antropotopônimo e passa a nome próprio de acidentes físicos.

FICHA TOPONÍMICA-LEXICOGRÁFICA DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO

Localização: Mesorregião do Sertão Alagoano; Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco.

Topônimo: Olho D'água do Casado

Taxionomia: Antropotopônimo

Etimologia: composto de origem latina: séc. XIII, sm. *oculus*, -i 'visão', 'olho' + prep. *de* + sf. *aqua*, -ae 'água' + prep. *de* + *casa*, -ae 'morada', 'vivenda'.

Formação Lexical: elemento específico composto

Estrutura Morfológica: morfema lexical *olh-*; morfema gramatical classificatório vogal temática -o+ forma dependente *de* + morfema lexical *aqu-*; morfema gramatical classificatório vogal temática -a + formas dependentes *do* + morfema lexical *cas-*; morfema gramatical derivacional -ado

Informações Enciclopédicas: Por ocasião da construção do ramal ferroviário da *Great-Western*, os trabalhadores montaram o acampamento próximo ao lugar onde havia nascentes e onde buscavam água. Como aquelas terras pertenciam à propriedade do Sr. Francisco Casado, deram-lhe o nome de Olho d'Água do Casado. Até 1870 só existia na região a fazenda do agricultor Francisco Casado de Melo, onde hoje está a sede da prefeitura. Em 1877, a construção da rede ferroviária levou para lá o acampamento dos operários. O local, para os

técnicos, não poderia ser melhor, porque em toda a região brotavam olhos d'água, facilitando o trabalho e a própria vida dos operários. Depois que as obras da linha férrea e da estação terminaram, o acampamento foi transferido. Nessa época já existiam algumas casas e, para garantir o povoado, foi construída uma capela em homenagem a São José, padroeiro do lugar. Em 1965, o presidente Castelo Branco suspendeu o tráfego dos trens da Rede Ferroviária, causando um impacto muito grande à região. Nessa época, começou a ser construída a AL-225, concluída em 1974. Alguns anos depois, a rodovia AL-220, que passou por Olho D'Água do Casado, mudou a rotina do povoado. Com o progresso veio o movimento pela emancipação. Eliseu Maia, Adeval Tenório, Vítor Barbosa, José Pereira Leite e Pedro Gomes Pereira foram os líderes. Em 1962, Olho D'água do Casado se tornou município, através da Lei 2.459.

Fonte: http://www.wikialagoas.al.org.br/index.php/Olho_d%27Agua_do_Casado

A distribuição² dos itens lexicais na formação do sintagma toponímico Olho D'água do Casado apresenta uma estrutura sintática distinta. Os constituintes que formam esse antrotopônimo funcionam como uma só palavra, prevalecendo a unidade semântica do signo toponímico.

Da relação do topônimo composto com o acidente geográfico, se estabelece uma interação íntima que compreende dois elementos básicos: termo genérico Olho D'água + termo específico do Casado. O primeiro é relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação; e o segundo, o antropotopônimo propriamente dito, particularizará a noção espacial, identificando-o e particularizando-o dentre outras semelhantes.

Convém assinalarmos que nesse binômio toponímico, os elementos primitivos perdem a autonomia de significação em benefício de uma unidade semântica, isto é, um único conceito, novo, global. Essas composições desempenham função de palavras, tendo-se unidades sintáticas se cristalizando numa função morfológica ou lexical (SANDMANN, 1992).

Considerações finais

Os aspectos abordados no presente artigo envolvendo a toponímia municipal da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, localizada na Mesorregião do Sertão

² “A distribuição é a soma de todos os contextos em que ocorre a forma linguística, em contraste com todos aqueles em que não ocorre” (cf. GLEASON, 1961).

Alagoano, permitem-nos tecer algumas considerações na tentativa de uma melhor compreensão da constituição lexical toponímica do Estado de Alagoas.

Iniciamos destacando que, no léxico toponímico, a ação de nomear os municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano e conseqüentemente o surgimento dos topônimos municipais do Estado de Alagoas são decorrentes não de um único fator determinante, mas da convergência de vários fatores linguísticos e extralinguísticos condicionantes. Logo, observamos uma complexidade que envolve a questão da estrutura e formação das palavras, em especial o estudo etimológico dos topônimos, por ser difícil, em muitos casos, recuperar, de forma confiável, a verdadeira origem de alguns designativos toponímicos, em virtude da dinamicidade léxica nessas formações.

Para Melo (2010, p. 118), essa dinâmica lexical “está condicionada a fatores externos e internos à língua. [...] uma língua está sempre recebendo força centrífuga e força centrípeta em sentidos opostos, não excludentes, mas complementares.”

Após a análise distintiva dos toponomásticos registrados no léxico toponímico municipal alagoano, podemos dizer que eles apresentaram dois tipos de estrutura: a) Elemento Específico Simples que é formado por um único morfema lexical e pode estar acompanhado de sufixações e terminações: Piranhase b) Elemento Específico Composto que apresenta mais de um elemento formador: Olho D’água do Casado e Delmiro Gouveia.

Em relação aos fatores externos, podemos ressaltar como condicionadora motivação toponímica de natureza física a fauna local, contribuindo para a formação de 1 (um) zootopônimo Piranhase de natureza antropocultural; a questão política local por meio de figuras ilustres da região, contribuindo para a formação de 2 (dois) antropônimos, isto é, os topônimos relativos aos nomes próprios individuais Olho D’água do Casado e Delmiro Gouveia. Essas palavras se revestiram de função denominadora e passaram a nomes próprios de acidentes físicos e humanos.

Em relação aos fatores internos na toponímia da Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, podemos destacar a relevante produtividade do processo de formação lexical de composição. E ainda, etimologicamente, podemos afirmar que o latim, junto com o tupi, foram as línguas que contribuíram para a formação do léxico toponímico municipal alagoano.

Semanticamente, podemos apontar que os topônimos nomeiam os acidentes geográficos de duas maneiras: i) de forma descritiva – a partir de suas características objetivas mais

relevantes, por exemplo: Piranhas e Olho D'água do Casadoeii) de modo subjetivo por associação - por exemplo, aspectos atribuídos ao lugar pelo nomeador: Delmiro Gouveia.

No que diz respeito às estruturas mórficas dos compostos, observamos que no sintagma toponímico Olho D'água do Casado, o segundo elemento linguístico exerce uma função restritiva. E ainda, nos compostos toponímicos os elementos podem ligar-se ao primeiro de forma mediata Olho D'água do Casado ou imediatamente Delmiro Gouveia, ou seja, com ou sem o auxílio de conectivo; o processo de adjetivação é um recurso linguístico importante nesse tipo de topônimo, pois, há um acréscimo semântico na significação básica do nuclear elemento.

Em suma, as análises revelaram que os topônimos de origem latina, de motivação de natureza antropocultural (antropotopônimo) e formados por composição (sintagma toponímico) são mais frequentes no léxico toponímico da microrregião alagoana estudada.

Finalizamos destacando que o estudo do léxico toponímico consiste em uma área de indagação linguística muito ampla, tornando este trabalho limitado na forma como aborda o assunto proposto, longe do ideal, mas que traduz o esforço deste pesquisador com os problemas atinentes à Toponímia alagoana, deixando para outro momento, perspectivas outras de investigação de maior aprofundamento de análises dos fenômenos toponomásticos. Logo, ficam em aberto possibilidades para inquirições complementares, tendo em vista que é sempre possível a realização de análises mais exaustivas dos fenômenos linguísticos.

A LINGUAL-CULTURAL INTERFACE: A ONOMASTIC STUDY OF TOPONYMS IN ALAGOAS MICROREGION OF THE SAN FRANCISCO WIDERNESS

Abstract: *Toponymy, understood as an approach to the lexicon of a language is a branch of onomastics and has as the centerpiece of his studies the toponym, which is the linguistic sign in the function of a geographic identifier. This study investigates the lexicon toponymic microtoponimia city of Alagoas from a study of proper names of local toponyms Microregion Alagoana the Hinterland of San Francisco, located in the Greater Region's Hinterland Alagoas. From a structuralist linguistic analysis and classification taxonomica of physical and socio-cultural-historical. The analysis revealed that the toponyms of Latin origin, the nature of motivation and antropocultural formed by composition are more frequent in the lexicon toponymic Alagoas.*

Keywords: *Lexicon, Toponym, Onomastics*

Referências

DAUZAT, A. **Lesnoms de Lieux: Origene e evolução.** Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos.** São Paulo, SP. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo – USP, 1980, 198 p.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo : Edições Arquivo do Estado, 1990.

_____. **A Dinâmica dos Nomes na Toponímia da Cidade de São Paulo: 1554-1897.** São Paulo: Annablume, 1996.

GLEASON, H. A. **An introduction to descriptive linguistics.** Nova York : Holt, 1961

MELO, P. A. G. de. A formação neológica em textos jornalístico escritos em língua portuguesa contemporânea no Estado de Alagoas na última década do século XX. In.: **LITTERA ONLINE.** Maranhão - UFMA, n. 2, v. I, p.101-122, 2010.

_____. A acrosemia em língua portuguesa contemporânea e o ensino de morfologia lexical. In.: **ECOS,** Cáceres-MT, n. 11, p. 277-286, 2011.

ROSTAIN, C. **Lesnoms de Lieux.** Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

SALAZAR-QUIJADA, A. **La toponímia em Venezuela.** Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1985.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical.** São Paulo : Contexto, 1992.

SILVA, M.C. P. de S.; KOCH, I.G.V. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** São Paulo: Cortez, 2005.

TAVARES, MarineideCassuci; ISQUERDO, Aparecida Negri. A Questão da Estrutura Morfológica dos Topônimos: Um Estudo na Toponímia Sul-Mato-Grossense. In.: **SIGNUM:** Estud. Ling., Londrina, n. 9/2, p. 273-288, dez. 2006.

TIZIO, Iberê Luiz di. **Santo André: a causa toponímica na denominação de seus bairros.** São Paulo. Tese de doutorado. Universidade Estadual de São Paulo – USP, 2009, 184 p.